

PINTO, Ana Paula De Moraes Sant'Anna. Obesidade como fator de risco para a doença renal. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

## RESUMO

A urbanização, a globalização e a modernização, fizeram que ocorresse uma mudança drástica em todos os lares, a família mudou tendo maior renda e maior poder de compra, não só de alimentos, mas agora de produtos eletrônicos. Os alimentos desenvolvidos pelas indústrias ganharam sabores diferentes, mais palatáveis, maior adição de açúcar, sódio e gordura e também em versões maiores. Com o consumo dos alimentos processados e ultraprocessados iniciou-se o consumo excessivo de calorias, pelo fato de serem alimentos prontos, fáceis de transportar, alta durabilidade, que podem ser ingeridos em qualquer lugar e a qualquer hora. O lazer das famílias aos poucos foi sendo modificado incluindo aparelhos eletrônicos como: rádios, televisores, vídeo games, computador entre outros, sendo o passatempo favorito, fazendo com que as pessoas optem em ficar mais em casa do que fazer atividades ao ar livre, com todas estas mudanças que chamamos de transição nutricional, as pessoas começam a desenvolver o sobrepeso e a obesidade. A obesidade tornou-se uma epidemia mundial, sendo onerosa aos cofres públicos. Está correlacionada a fatores endógenos e exógenos, genéticos, endócrinos, psicossociais, neurológicos, medicamentoso e alimentar, tendo um desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto energético. Várias patologias podem ser desencadeadas pela obesidade sendo elas: hipertensão arterial, diabetes, câncer, doenças cardiovasculares e a doença renal. Este trabalho tem como objetivo avaliar como a obesidade pode causar e aumentar os riscos de desenvolver a doença renal. Existindo uma importante relação entre obesidade e doença renal, pois indivíduos acometidos pela obesidade possui um mecanismo compensatório de hiperfiltração para atender a altas demandas metabólicas do organismo. A gordura visceral é preocupante porque fica na área subcutânea do abdome, podendo comprometer o bom funcionamento de alguns órgãos, incluindo os rins. Este excesso de gordura “tecido adiposo” pode causar compressão renal tendo como consequência a pressão intrarrenal, ocasionando alterações renais hemodinâmicas, estruturais e histológicas, assim também como desordens metabólicas e bioquímicas.